

AREA DE GESTAO E NEGOCIOS

Em resposta os questionamentos efetuados pela Direção de ensino no que tange a coleta de informações junto as áreas do Campus Erechim, para embasamento de respostas para a Pró-reitora de Ensino (PROEN), segue o compilado destas, relacionadas aos Professores da Área de Gestão e Negócios:

Tema 1 - Para quais níveis de ensino e tipos de curso é aplicável o ensino remoto? Qual o critério para essa definição? Característica do público discente? (domínio de ferramentas digitais e autonomia para estudos de forma remota). Características dos componentes curriculares do curso?

Buscando evidenciar um cenário, com as limitações de informações que nos e repassado para o presente momento, que poderia auxiliar na assertividade do perfil do publico alvo, nossos alunos dos níveis (Técnico, Superior e Pós Graduação) e a intenção ou não dos mesmos retomarem seus estudos neste formato, mesmo que como atividades complementares e que a posterior pudessem ser incorporadas as aulas para assim manter o elo com a instituição e com os respectivos cursos, a extrapolação inicial de 85 % dos integrantes da área, é que atividades poderiam ser consideradas como instrumento de manutenção pactuadas tanto pelos alunos quanto com os professores e ainda quanto a infraestrutura necessária para que estas atividades sejam desempenhadas sem a perda de qualidade, e que 100% dos integrantes da área manifestam a preocupação quanto a preparação dos professores, instrumentos a serem utilizados e o possível incremento de desnivelamento entre os alunos. Para que a qualidade seja mantida e a assertividade da ação seja observada, seria necessária a participação de no mínimo 90% dos alunos nas atividades remotas(onde seria recomendado a participação de 100% dos alunos para não haver perda de qualidade e aprendizado, como também desnivelamento das turmas), pois com um percentual menor, teríamos impacto sobre os resultados finais das mesmas e uma deformação no nivelamento das turmas e no aprendizado dos alunos.

As atividades a serem propostas, a posterior definição do formato a ser evidenciado das atividades remotas pela instituição, serão tratadas com suas especificidades em cada uma das disciplinas e em cada um dos cursos em seus níveis supracitados. Não obstante, devemos sempre lembrar que qualquer atividade (remota ou presencial) deve evidenciar a universalização e a qualidade do ensino prestada pelo IFRS aos nossos alunos.

Tema 2 - Que tratamento daremos aos estudantes que não possuem condições de acesso a computador e internet, domínio de ferramentas digitais, ou autonomia para estudos de forma remota?

A este tema, o grupo na sua maioria, identificou, que sem um formato oficial adotado pela instituição, cabe-nos apenas especular sobre a possibilidade de utilização de alguns subsídios que pudessem ser adotados, como a oferta de materiais impressos junto a instituição, com a retirada dos mesmo pelo aluno, ou mesmo a remessa do material pela instituição ao endereço do aluno, além da adoção de outras tecnologias, como as plataformas institucionais (SIGAA e Moodle) que podem ser acessadas pelos alunos em seus celulares, notebooks ou PCs, mas para todas estas propostas teríamos de ter informações institucionais que atualmente nos é desconhecido, como verba para remessa de material, local e estrutura para reprodução de materiais adequados e com adoção dos protocolos vigentes de segurança, etc.

Tema 3 - Se o ensino remoto for praticado somente entre aqueles que têm acesso a computadores, internet e domínio de ferramentas digitais, teremos dois grupos de estudantes no IFRS, os “com inclusão digital” e os “sem inclusão digital”. Ao segundo grupo, só resta duas possibilidades: ou a exclusão do processo de ensino e aprendizagem, ou a recuperação de conteúdos de forma presencial, no retorno. Se oferecermos esta segunda possibilidade, quando retomarmos o calendário teremos dois grupos tendo aulas de forma assíncrona no IFRS, o que impacta em cronogramas diferentes, aumento da carga horária docente e dificuldades de organização de férias dos servidores. Como equacionar isso?

A análise da maioria dos integrantes da área de gestão, apontam para a inviabilidade de implementações das referidas práticas mencionadas pelo presente tema, aja vista que as mesmas verteriam para atendimentos particularizados de um grande número de alunos, inviabilizando as ações pelo alto volume de horas e professores demandados.

Em outro viés apontado pelos colegas da área, e pensando em oportunizar atendimentos coletivos, sempre procurando atender com qualidade os estudantes, projeta-se atender os alunos tendo aula assíncronas – ou seja uma com aula do semestre normal e outra recuperando a disciplina não fez o ensino remoto de forma presencial, dos semestres 1 e 2/2020, tendo em vista o grande número de disciplinas e a carga horária que cada um já tem no semestre normal.

- Alternativa 1) estudante que não conseguir acompanhar o ensino remoto possa fazer a disciplina quando essa for oferecida no semestre que normalmente ocorre (acredito que o IF não concorda com essa alternativa, pois seria excludente);
- Alternativa 2) oferecer somente uma ou duas disciplinas em cada um dos semestres em curso, que deverão ser lecionadas na forma presencial novamente no retorno às aulas, tendo o professor direito a computar essas horas no plano de trabalho.
- Alternativa 3) não oferecer as disciplinas, mas sim alguns módulos na forma de cursos de extensão online elaborados pelos próprios professores da área ou cursos que tenham tais conteúdos selecionados pelos docentes dentre os vários que estão sendo oferecidos por

instituições de forma gratuita que possam ser validados posteriormente como horas de atividades complementares.

Tema 4 – Se aos estudantes que não possuem acesso à internet/computador serão fornecidos materiais impressos, apostilas, pendrives, como será a logística de distribuição destes materiais? Há meios de fazê-lo sem colocar em risco servidores e estudantes? Quem realizaria esta tarefa?

Com o intuito de responder ao referido tema, o debate da área aponta para uma saída institucional, elaborada e apresentada pelo Campus e Reitoria, atendendo os protocolos elaborados pelo grupo pré-definido para esta finalidade e visando a mínima exposição dos servidores e a comunidade estudantil.

Tema 5 – Quais os limites percentuais aceitáveis para utilização do ensino remoto em cursos de ensino médio integrado, garantindo a efetividade da aprendizagem, a qualidade do ensino e a formação humana e integral? E como se dará a recuperação das atividades práticas?

A área, por não possuir na presente data e não deter o conhecimento necessário, cursos de ensino médio, se reserva a possibilidade de não opinar sobre tal tema.

Tema 6 – Como garantir a acessibilidade aos estudantes de inclusão? Há suporte em cada campus para acessibilização de todos os materiais a serem disponibilizados de forma remota? Profissionais suficientemente capacitados para elaborar planos educacionais individualizados e acessíveis?

E consenso da área, de que há uma grande carência entre os docentes e técnicos, no que tange a conhecimentos e expertise para atuar em trabalhos remotos, além de observarmos um problema recorrente em nosso campus, que é a qualidade de nossa internet, caso sejam realizadas atividades alicerçadas em nosso campus, as mesmas já partem de um ponto de gargalo, inviabilizando a qualidade e o bom atendimento ao nosso público. Outro fator a ser questionado, é que além dos professores, há número necessário de técnicos para dar suporte as atividades extras, nas situações possíveis a serem construídas?

Tema 7 - Como se dará a preparação/suporte aos docentes que não possuem capacitação para a educação a distância e relatam ter baixo domínio de ferramentas digitais?

Sabe-se da existência e da realização por nossos colegas, das capacitações para a EaD, que estão sendo oferecidas pelo IFRS, além de outras instituições de Ensino (ENAP, UFRB, Colégio Pedro II). Não obstante o próprio treinamento online não garante expertise e sim conhecimento empírico o que implicaria em aulas medianas, onde estaremos. Sendo testados e testando a metodologia, todavia a busca pela adequação ao novo cenário nos imporá algumas novas

situações, que cabem ao nível institucional formatar e nos repassar como deve ser realizado visando a qualidade a ser desejada.